

BE e PCP cumprem promessa sobre tempo dos professores

Governo avisa carreiras especiais que solução é excepcional



Diploma foi publicado em “Diário da República”. PSD “está a analisar”

Alexandra Inácio
alexandra.inacio@jn.pt

PARLAMENTO O decreto que prevê a recuperação de dois anos, nove meses e 18 dias do tempo de serviço congelado dos professores foi publicado ontem em “Diário da República”. Bloco e PCP cumpriram o prometido e já entregaram, no Parlamento, os pedidos de apreciação parlamentar do diploma. O PSD vai ainda analisar o diploma e “oportunamente” revelará a sua posição, assegurou, ao JN, a deputada Margarida Mano.

A posição do PSD é determinante para uma solução. Os sociais-democratas consideram “justa” a reivindicação dos professores de recuperarem os nove anos, quatro meses e dois dias congelados mas defendem um modelo “sustentável”. No diploma, o Governo avisa as restantes carreiras especiais que o modelo aprovado para os professores tem “um caráter claramente excepcional” e representará “um elevado impacto orçamental que é necessário acomodar, a curto e médio prazo”.

Os professores só vão be-

neficiar da recuperação quando progredirem de escalão. A Federação Nacional de Professores garante que nenhum docente progredirá, este ano, pela via da recuperação e que o diploma permite ultrapassagens na carreira.

A Fenprof apela, através de comunicado, a uma coligação negativa no Parlamento que corrija o diploma.

SABER MAIS

43 mil vão ser ultrapassados na carreira

A Fenprof garante que o diploma permite a ultrapassagem dos 43 mil professores que progrediram em 2018. Até os que passaram para o 5.º escalão por terem tido “Muito Bom” e “Excelente” na avaliação vão ser ultrapassados pelos 632 “Bons” com vaga este ano. Apesar do 5.º escalão ter dois anos, vão ter de cumprir um mínimo de um ano até recuperarem os dois anos, nove meses e dois dias.

ma, aprovando a recuperação integral do tempo.

DESIGUALDADES

Para o Bloco, o diploma “gora as legítimas expectativas dos professores” e cria uma situação de desigualdade não só em relação aos docentes da Madeira e dos Açores – onde a recuperação integral do tempo foi promulgada – como de outros profissionais da administração pública, que também recuperaram todo o tempo congelado entre 2011 e 2018.

No pedido de apreciação, os bloquistas afirmam que, “para alguns professores, não existirá recuperação alguma”. O facto da contagem do tempo só ser feita após nova progressão vai atrasar, ainda mais, o processo e permitir ultrapassagens, defendem.

O PCP sublinha o “apagão” e o que considera ser um desrespeito do Governo face ao imposto pela lei do Orçamento do Estado. O Executivo, escrevem os comunistas, “insiste em não considerar todo o tempo de trabalho justamente devido aos professores e tenta impor uma solução diferenciada” em relação às ilhas. ●

Marcelo pede mais apoio para o setor social

Presidente alertou para a importância de reforçar as IPSS

SOLIDARIEDADE O presidente da República disse saber as dificuldades atuais das instituições de solidariedade social e defendeu que, à medida que o país se “afasta da crise”, se deve reforçar o apoio ao setor.

“Espero que, à medida que nos afastamos da crise, seja possível olhar com ainda maior atenção e apoio o esforço de instituições como esta”, afirmou, ontem, Marcelo Rebelo de Sousa, numa intervenção durante a visita que efetuou a uma instituição de solidariedade social, na localidade de Figueira, no concelho de Penafiel. Minutos antes, Ângelo Guedes, diretor da associação, tinha-se queixado da insuficiência de apoios do Estado às diferentes respostas sociais, nomeadamente ao serviço de apoio às vítimas de violência doméstica que existe na instituição há 14 anos e foi o primeiro do género no país.

“Sei que a Segurança Social faz o que pode em muitos domínios, sei que essas instituições, em muitos casos, esperariam um apoio maior no domínio da saúde, e também, em parte, da solidariedade social”, referiu.

DESAFIOS

Ouvindo por dezenas de pessoas ligadas ao setor social na região de Penafiel, o presidente da República prosseguiu: “A obra que aqui é desenvolvida e muitas outras obras por todo o país defrontam-se com desafios financeiros, técnicos, materiais e às vezes humanos. Portanto, precisamos de uma atenção, de um apoio de uma solicitude ainda maior”.

Insistindo na importância das IPSS, recordou que, “quando o país atravessou várias crises, aquilo que suportou o tecido social, em larga medida, foi a rede de instituições de solidariedade social”. ●

Associação vai mapear doentes com ELA no interior do país

Foi um dos quatro projetos vencedores do Programa Humaniza da Fundação La Caixa

SAÚDE Mapear os doentes com esclerose lateral amiotrófica (ELA) e suas famílias que residam no interior do país, onde as respostas de apoio escasseiam, é o objetivo do projeto “(des)cobrir a ELA: estar perto de quem está longe”. Desenvolvido pela Associação Portuguesa de Esclerose Lateral Amiotrófica (APELA), é um dos quatro projetos vencedores do Programa Humaniza – Apoio Integral a Pessoas com Doenças Avançadas da Fundação “La Caixa”. Cada um contará com um financiamento até 50 mil euros.

Com este projeto, a APELA pretende desenvolver ações de sensibilização social, difundindo a necessidade de prestar cuidados e acompanhar as pessoas com doença avançada. “Caixa de Música” é o projeto promovido pela Associação Portuguesa de Música nos Hospitais e Instituições de Solidariedade e que visa levar intervenções musicais junto de pessoas em fase avançada da doença e seus familiares, bem como a profissionais de saúde. De acordo com informação veiculada ao JN pela Fundação “La

Caixa”, o objetivo é “humanizar os espaços de convívio e de trabalho”.

A Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos propõe-se, por sua vez, a “criar duas comunidades compactivas”, apoiando “pessoas com doença crónica, progressiva e incurável, em particular as que estejam a ser seguidas por equipas comunitárias de cuidados paliativos”.

Por último, o projeto “IntegrAções – Cuidados Paliativos Integrales para Todos” “pretende aumentar a literacia em cuidados paliativos da população açoriana, prevenindo a implementação de um programa de voluntariado de apoio aos doentes e suas famílias”. Será promovido pelo Grupo de Amigo dos Cuidados Paliativos do Hospital Divino Espírito Santo de Ponta Delgada em 19 concelhos distribuídas pelas nove ilhas do arquipélago. ● 14.

META

50

milhões de euros é o objetivo de investimento da La Caixa nos próximos anos. O apoio a pessoas com doenças avançadas é uma das linhas estratégicas.



“Humaniza” visa apoiar a pessoas com doença avançada

ADELINO MEIRELES / GLOBAL IMAGENS